



Açorianos no RS

Da colonização à atualidade



LEMOS DE ALMEIDA

Instituto



AUTORA

FABIANA PARISOTTO FERNANDES

Pedagoga especialista em Gestão de Pessoas e apaixonada por aprendizado e conhecimento. Divide o tempo entre a vocação de mãe e a profissão de docente e gestora, completando as atividades com desafios de pesquisar, conhecer e transformar o conhecimento em textos que atraiam o interesse de público alvo. Propósito de ter bons relacionamentos interpessoais proporcionando autodesenvolvimento e contribuindo com o crescimento do próximo.
@parisottofernandes

ILUSTRADOR

LUIS RICARDO MAGRIN

Cartunista, escritor, roteirista e compositor. Desde muito pequeno tem paixão por desenhos. Na infância reproduzia lances de futebol nos cadernos da escola, até que na adolescência fez seu primeiro trabalho com artes plásticas e desde então nunca mais deixou de lado este amor pelas animações. @magrinricardo

FICHA TÉCNICA

Projeto:

Colonização do Estado do Rio Grande do Sul pelos Açorianos e todas influências desta cultura nos usos e costumes do povo riograndense. Açorianos no RS - da colonização à atualidade.

Equipe:

Coordenação e Supervisão: Vinícola Família Lemos de Almeida

Redação: Fabiana Parizotto Fernandes

Fotos: Banco de imagens Família Lemos de Almeida

Ilustrações: Luís Ricardo Magrin

Arte-final: Vitrine Propaganda e Marketing

Impresso no Brasil

Açorianos no RS - Da colonização à atualidade

O resgate histórico que demonstra a forte influência do povo açoriano em todos os aspectos do cotidiano do povo riograndense, é a base deste livro carregado de informações e orgulho de nossa origem.

Ao pesquisar a colonização do Estado do Rio Grande do Sul, mas principalmente, dos Campos de Cima da Serra, da Vacaria Açoriana, percebemos que em nossa forma de viver, em nossa cultura, arquitetura, música, dança, culinária, trajes e vocabulário está a forma de viver da população das nove ilhas do arquipélago dos Açores. Apesar da grande diferença de relevo entre os dois lugares, sendo nos Açores ilhas vulcânicas rodeadas pelo mar e aqui, vastos campos com abundância de água, mas bem longe do mar, os traços da população e os sobrenomes são bem semelhantes. Nossos antepassados enfrentaram todos os desafios de mudar para um lugar distante e diferente e nos deixaram como herança a garra, a força e a coragem de viver, cultivar a terra, ter fé e muito amor pelas origens.

Este trabalho lindo do Lemos de Almeida Instituto tem o intuito de trazer conhecimento sobre as origens do estado e fomentar a busca individual de saber de onde viemos. Leva também o convite a todos para conhecer a única Vila Açoriana do Brasil, a Vinícola Família Lemos de Almeida, que propicia a vivência agradável de entrar na história com uma arquitetura toda açoriana em local pensado para mostrar a nossa cultura e nossas raízes.

Esperamos que todos curtam a experiência de ler este material e queiram se aprofundar ainda mais em nosso passado que se faz presente no dia a dia dos locais e das famílias descendentes de açorianos.

Saiba mais sobre nosso material e ações no site do Instituto:
www.institutolai.com.br



As Nove Ilhas

O arquipélago dos açores, com suas nove ilhas, está localizado no Oceano Atlântico a 1.600 km da Europa, sendo um território autônomo de Portugal. No livro - Viva Açores - Conhecer é Viver do Grupo ND, encontramos informações dessas ilhas lindas, cheias de cultura, de histórias, de encantos e, podemos perceber, muitos dos costumes vivenciados nas terras brasileiras colonizadas por açorianos.



As Nove Ilhas

O povo das ilhas açorianas enfrentou muitos desafios como a erupção de vulcões, terremotos, invasores, doenças, entre outras situações que compõem a história deste povo.



As Nove Ilhas

No entanto, permaneceram fortes e autênticos, levando para outras terras suas características de resiliência, cultivo das tradições e vivacidade. Vivem nas ilhas em torno de 236 mil habitantes em uma faixa de 600 km de extensão territorial. As ilhas estão divididas em três grupos: Oriental (Santa Maria e São Miguel), Central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e Ocidental (Flores e Corvo). Esta divisão deve-se a posição geográfica das ilhas.



Ao visitar os açores encontramos montanhas, caldeiras, praias e vegetação, além da alimentação saborosa, danças, festas, religiosidade e cultura.

Um pouco da história do arquipélago

A história conta que, semelhante a muitas outras terras, as ilhas dos Açores foram descobertas no século 14 e colonizadas nas décadas de 1420 e 1430 por colonos enviados pelo filho de Dom João I – Dom Henrique. Nos tempos que seguiram outros povos ajudaram nesta colonização, como ingleses, franceses e flamengos.

(Livreto Viva Açores, p. 12)

Está na origem do povo açoriano o cultivo da terra com plantio de cana-de-açúcar, milho, mas principalmente, o trigo como forma de sustento da população bem como, a criação de gado, a caça e a pesca. Nos séculos 17 e 18 uma grande crise econômica se instalou e a oportunidade de desbravar novas terras e lugares distantes, despertou a crença em um mundo novo e a possibilidade de recomeçar.



As Nove Ilhas

No entanto, conforme consta no Livroto Viva Açores, ...'Ainda que exista um elo entre estes nove pedaços de terra, cada um possui identidade própria. Com traços diferentes de Portugal e do Brasil, estas ilhas têm tradições únicas, cenários peculiares e um passado que vale ser conhecido.'

A partir de agora, vamos reproduzir a maior parte das informações das nove ilhas de acordo com o Livroto Viva Açores – Conhecer é viver do Grupo ND, das p. 13 à p. 19.

236.657

HABITANTES NAS NOVE ILHAS

É o que apontam os resultados preliminares do censo de 2021.

O número é um pouco menor do que os 246.772 registrados no censo anterior, de 2011.

GRUPO ORIENTAL SANTA MARIA

Arquipélago dos Açores

As Nove Ilhas

5.414 habitantes

97 Km² de superfície

Ponto mais alto: Pico Alto, a 587 metros de altitude

Foi a primeira ilha do arquipélago a se formar, há 10 milhões de anos, e a ser descoberta e povoada. Conhecida como ilha do sol, é a que possui o clima mais quente e seco.



A antiga estrutura da igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, que chegou a ser reconstruída, é tida como a primeira igreja erguida em terras açorianas. Já o forte de São Brás e seus canhões remetem à tensa época dos ataques piratas. A localidade do Ponto foi a primeira nos Açores a receber o documento do rei de Portugal que classifica uma vila.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção

A economia local se beneficiou do cultivo do pastel, uma planta tintureira da qual se extrai um corante azulado, usado para tingir tecidos.

Hoje em dia, Santa Maria tem força nos serviços, atividades agropecuárias e pesca.



Plantas Tintureiras

SANTA MARIA

As Nove Ilhas

Já passou pela ilha de Santa Maria, Cristóvão Colombo, em 1493, após sua primeira viagem à América, a navios ingleses, franceses, turcos e árabes, principalmente nos séculos 16 e 17.



Não são apenas as atividades da Festa de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da ilha, em agosto, que fazem sucesso por lá. Outras grandes tradições locais são o **Rally de Santa Maria**, que garante à ilha mais cores e vivacidade, e a **Maré de Agosto**, um festival World Music de reputação internacional.



FESTIVAL
**THE
MUSIC
WORLD**
AZORES

As Nove Ilhas

SÃO MIGUEL

133.390 habitantes

744,7 Km² de superfície

Ponto mais alto: Pico da Vara, a 1.105 metros de altitude



Além de ser a maior, é a mais populosa. Era por lá que vivia parte da nobreza e grandes donos de terras. Antigo lar de poetas, funciona como sede do Governo Regional dos Açores. O povoamento português começou na década de 1440 e foi facilitado pelos solos férteis e baías seguras.



SÃO MIGUEL

As Nove Ilhas

Conhecida como Ilha Verde, São Miguel possui uma região de baixa altitude em meio a duas áreas montanhosas. Contam inúmeras lagoas, situadas em gigantes caldeiras vulcânicas. Há também piscinas naturais de águas quentes vulcânicas e lindas praias.



A cidade de Ponta Delgada, ao redor de uma baía natural, tem um traçado emoldurado pelas 'Portas da Cidade', a beleza arquitetônica de seus edifícios seculares e igrejas barrocas.



É no Santuário da Esperança que está a esplêndida imagem do Cristo flagelado - o **Ecce Homo**, uma devoção com mais de 300 anos.

Na Ribeira Grande, no dia 29 de junho, é tempo das Cavalhadas de São Pedro. O cortejo reúne cavaleiros, lanceiros, corneteiros e o rei, com trajes medievais. Já no Carnaval de Ponta Delgada, a tradição é a Batalha das Limas, com grupos duelando pelas ruas com 'armas' de água, o que faz lembrar o Entrudo, nosso antigo folguedo, realizado também no Carnaval.



Carnaval de Ponta Delgada

A festa em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres acontece no quinto domingo depois da Páscoa. A tradição dos Romeiros de São Miguel também fascina e emociona, há 500 anos, com grupos de oração percorrendo a ilha a pé durante a Quaresma.



A ilha é a terra natal do escritor contemporâneo João de Melo, autor do romance 'Gente Feliz com Lágrimas.'

GRUPO CENTRAL TERCEIRA

Arquipélago dos Açores

As Nove Ilhas

53.311 habitantes

401,9 Km² de superfície

Ponto mais alto: Serra de Santa Bárbara,
a 1.021 metros de altitude



A “ilha das festas” é repleta de celebrações e com um povo de espírito alegre e festeiro. O apelido de ilha Lilás vem das fachadas coloridas de seu casario e varandas floridas.

Rica também nas manifestações culturais das artes e letras, a Ilha Terceira possui inúmeros grupos de teatro amador, sendo que, por causa de seus Bailinhos, concentra a maior manifestação de teatro popular rimado de Portugal.



Demorou a ser povoada, por volta de 1470, e, entre os séculos 15 e 16, viu a sua baía de Angra facilitar o comércio entre outros territórios.

Forte São João Baptista



Monumento Natural do Algar do Carvão

Aqui temos um dos poucos vulcões visitáveis em todo o mundo. Podemos encontrar o Algar do Carvão no meio da ilha Terceira, a cerca de 12 quilômetros ao norte de Angra do Heroísmo, a uma altitude perto dos 640 metros. Trata-se da cavidade vulcânica mais conhecida nos Açores, onde o visitante tem boas condições para poder entrar nas entranhas da terra.

A ilha serviu como base quando Dom Pedro IV (o nosso Dom Pedro) buscou reconquistar o trono usurpado pelo irmão Dom Miguel, no século 19, e consolidar a monarquia constitucional. Isso fez Angra ser a alma do movimento liberal e foi nomeada por Dona Maria II, capital do Reino de Portugal, passando a ser chamada de Angra do Heroísmo. A cidade, classificada como Patrimônio Mundial da Unesco, em 1983, apresenta um admirável conjunto urbano renascentista.

GRACIOSA

As Nove Ilhas

4.095 habitantes

60,66 Km² de superfície

Ponto mais alto: Caldeira da Graciosa, a 405 metros de altitude



Repleta de áreas planas e serras suaves, é conhecida como ilha Branca e se destaca pela Caldeira da Graciosa, uma depressão de colapso no topo do menor vulcão central dos Açores. É na Graciosa que fica a torre mais alta entre os faróis açorianos, no Farol da Ponta da Barca. Há ainda uma porção de igrejas, casas rurais e moinhos de vento, bem como uma praça de touros dentro de uma cratera vulcânica.



A ilha está na rota do painho-das-tempestades-de-monteiro, a única ave marinha encontrada apenas nos Açores. Ela cruza a área do Ilhéu da Praia, que, por causa disso, re-cebeu a classificação de Zona de Proteção Especial.



A Festa da Nossa Senhora dos Milagres, da Serreta, realizada em setembro, é uma das mais tradicionais e populares. As tradições carnavalescas, no período do Entrudo às Sanjoaninas.



Reúnem cortejos, shows, touradas e espetáculos dedicados a São João. Também celebra as Festas da Praia, em agosto, da Vinha e do Vinhos, em setembro, e o outubro vivo. E agito não falta: a capital é palco de festivais como AngraRock e AngraJazz.

Atualmente o que mais dá certo é a produção de carnes e laticínios. O turismo também conquistou o seu espaço, na década de 1980, com a construção de um porto comercial e espaço para pouso e decolagem de aeronaves.

Igreja Nossa Senhora da Ajuda



Serra Branca



Festa do Divino Espírito Santo



As Nove Ilhas

SÃO JORGE

8.381 habitantes

243,9 Km² de superfície

Ponto mais alto: Pico da Esperança, a 1.053 metros de altitude

Esta ilha é uma grande cadeia de montanhas vulcânicas, lar de modernas estruturas de aeroporto e portos, que criam uma conexão forte com terras distantes. As plantações de trigo fizeram o local prosperar no século 16. Já no fim do século 19, a pesca tomou força, primeiro por meio da caça às baleias. Desde a década de 1960, foi a pesca do atum que ganhou fôlego.



Entre as marcas da ilha estão a forma alongada e o planalto central. São Jorge tem pastagens seminaturais, espaços de terras agrícolas e vales protegidos da ação do homem. Um dos maiores charmes são as mais de 70 fajãs, pequenas áreas planas de grande beleza, formadas entre as falésias e o mar, como a Fajã dos Cubres, dos Vimes e da Caldeira de Santo Cristo. Impressiona o quão próprios estes locais são para o plantio de feijão, café, banana e inhame.

SÃO JORGE

As Nove Ilhas

É nesta ilha que fica a igreja barroca de Santa Bárbara, erguida no século 18, na freguesia das Manadas, classificada como Monumento Nacional. A edificação tem um interior decorado com talha dourada, painéis de azulejos e pinturas.



13.895 habitantes
444,9 Km² de superfície

Ponto mais alto: Montanha do Pico, a 2.350 metros de altitude



Possui um único e exuberante vulcão, o terceiro maior do Atlântico, na Montanha do Pico. Frequentemente rodeado de nuvens, fica ainda mais belo no inverno, quando é coberto por neve. Além da riqueza mineral do solo e do plantio de trigo e pastel, o sucesso do Pico recaiu sobre seu vinho e aguardente, de fama internacional. As erupções vulcânicas do século 18, no entanto, praticamente acabaram com o segmento. Grande parte do povo partiu para outros países, enquanto outros investiram em atividades marítimas, o que rendeu bons frutos até o século 20.

Lagoa do Capitão



Arcos do Cachorro



A vinicultura voltou a ser bem-sucedida, com cepas de mais de 300 anos. Dizem que 'da pedra nasce o vinho', numa menção aos currais de vinhas que formam a mítica Paisagem da Cultura da Vinha, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade.



Região vinícola da criação velho

A Montanha do Pico é considerada o ponto mais alto de Portugal, com 2.350 metros de altitude! No Brasil, como referência, temos o Pico da Neblina, no Amazonas, com 2.993 metros de altitude.

As Nove Ilhas

FAIAL

14.356 habitantes
173,1 Km² de superfície
Ponto mais alto: Cabeço Gordo,
na zona da Caldeira, a 1.043 metros de altitude



A fertilidade dos solos, no século 15, foi a chave para a colonização local. Já as boas condições da baía e sucesso na exportação do vinho, produzido no Pico, garantiram ao Faial uma presença na navegação entre países europeus e americanos.

A ilha era bastante habitada por grandes senhores de terra, que tinham cultivos em ilhas vizinhas. Havia uma relação quase de subordinação, entre outras ilhas e as grandes famílias do Faial.



A exportação de laranja, no século 18, foi uma grande fonte de enriquecimento. Tanto vinhedos quanto laranjas foram por água abaixo no século 19, impactados por doenças infestantes. Foi então que a ilha passou a ser referência como centro de telecomunicações, com cabos submarinos conectados à América do Norte e à Europa. Foi lá que fizeram escala os primeiros hidroaviões que cruzaram o Atlântico Norte, a partir de 1919. Até a época da Segunda Guerra Mundial, nos anos 1940, a ilha vigorava quase como um centro internacional.



As hortênsias azuladas roubam a cena e a esverdeada das paisagens, garantindo ao local a alcunha de Ilha Azul.

No vulcão de Capelinhos predominam os tons acinzentados de uma paisagem árida e agreste. As marcas da erupção dos anos 1950, que aterrorizou os habitantes, ainda estão por lá: das cinzas e escórias vulcânicas às casas danificadas.



As Nove Ilhas

O espírito cosmopolita permeia as construções, e a ilha cumpre papel tanto político quanto turístico: além de ter a cidade da Horta como sede do Parlamento Regional dos Açores, conta com praias de areia vulcânica, como a baía do Porto Pim.



Comemorar a Festa de Nossa Senhora das Angústias é tradição deste povo. No sexto domingo após a Páscoa, procissões tomam as ruas da Horta, remetendo à época do povoamento e a uma imagem trazida de Flandres, uma região da Bélgica.



Igreja de Nossa Senhora das Angústias

386 habitantes

17,1 Km² de superfície

**Ponto mais alto: na zona do Estreitinho,
a 720 metros de altitude**

Apelidada de Ilha Negra, a menor do arquipélago é como uma grande estrutura vulcânica extinta, com uma caldeira em seu topo. O Caldeirão, como é conhecido, é repleto de terrenos sem dono, por lá chamados de "baldios". Moradores levam seus rebanhos, ovelhas e cavalos, deixando-os na área com pasto verdejante à margem das lagoas. Com menos de 400 habitantes, é uma ilha onde o viver coletivo fala mais forte.



Há um único povoado na ilha, a Vila do Corvo, com campos agrícolas e muros de pedras basálticas separando as propriedades. A criação de gado bovino é a base da economia.

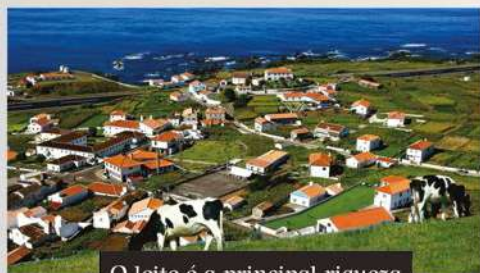
As Nove Ilhas

CORVO

O Corvo demorou a conquistar a atenção dos povoadores, o que mudou apenas no século 16. Entre os séculos 16 e 17, piratas e corsários viviam saqueando e fazendo reféns. O povo de lá sempre manteve a fé em sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário, que passou a ser conhecida como Nossa Senhora dos Milagres. A população ficou cada vez menor nos últimos séculos, principalmente em função da emigração para outros países. O Corvo era lar de 808 pessoas em 1900, enquanto em 1980 somava apenas 370 habitantes.



Moinhos da vila do Corvo



O leite é a principal riqueza da Ilha do Corvo.



Edifícios da Caixa Geral de Depósitos e dos Correios, no centro da Vila do Corvo.

A padroeira é celebrada em agosto, enquanto o Festival dos Moinhos promove apresentações da filarmônica local ao lado de bandas de fora. Outra tradição é o Dia da Lã, também chamado do Dia do Fio, quando é feito o corte de lã das ovelhas nos terrenos baldios da Caldeira.

FLORES

As Nove Ilhas

3.429 habitantes

141,4 Km² de superfície

Ponto mais alto: Morro Alto, a 911 metros de altitude



O nome da ilha faz jus às abundantes flores, em especial o rosa das azaleias e hortênsias, que formam um exuberante jardim natural, intercalados por quedas de água. É a ilha açoriana mais ocidental e não foi facilmente povoada. O território chegou a ser abandonado e vingou com o cultivo de cereais, pesca, criação de ovelhas e produção de panos que ajudaram a fortalecer a economia.



Por ter ficado isolada por muito tempo, nos séculos 16 e 17, recebia embarcações indesejadas. Passou também a servir como um bom ponto estratégico para que a Coroa portuguesa desse suporte a navios que partiam dos oceanos Pacífico e Índico. Ainda assim, o risco era grande, especialmente com a ação de corsários e piratas: eles aproveitavam a distância para saquear barcos carregados com metais preciosos retirados das Américas.

Um dos destaques fica por conta das clássicas construções, como as igrejas pintadas de branco e as cinzentas cantarias. A celebração principal é em junho, na Festa do Emigrante, com uma homenagem ao povo da ilha das Flores que partiu atrás de uma vida melhor.



RIO GRANDE DO SUL AÇORIANO

Colonização do Rio Grande de São Pedro

O Estado Riograndense tem grandes histórias e feitos que nos orgulham desde sua colonização até os tempos atuais. Nos primórdios destas terras, as lutas pela posse marcaram a necessidade de colonização e, é desta premissa que vamos falar neste livreto. O açoriano foi o primeiro povo que chegou às terras do Rio Grande do Sul com a missão de colonizar, deixando suas raízes plantadas de forma tão firme e consistente que suas influências se fazem presentes na história, na cultura, na arquitetura, religiosidade, agricultura, pecuária, ou seja, em nosso cotidiano – daqueles tempos até agora.



O Rio Grande do Sul, no princípio, era habitado apenas pelos índios nativos da região. Na sequência vieram os Padres Jesuítas que tinham a missão de catequizar e os militares, que transitavam pelo território defendendo os interesses das coroas de Portugal e Espanha, sendo assim, não existia civilização com o intuito de posse, cultivo e desenvolvimento das terras.



RIO GRANDE DO SUL AÇORIANO

Colonização do Rio Grande de São Pedro

As disputas de governos pela posse de terras é uma realidade de muitos séculos por todo o mundo e aqui não foi diferente. Portugal e Espanha disputaram as terras da América do Sul desde o Tratado de Tordesilhas até a colonização.



Na época, existia do lado de Portugal um órgão chamado de Conselho Ultramarino, responsável pelas orientações financeiras e administrativas da Coroa, o qual levava até o Rei de Portugal a situação no processo de conquista do território brasileiro e sugeria ações para garantir o sucesso na aquisição e a colonização das terras, garantindo a posse. Foi desta forma que os primeiros açorianos foram trazidos para as terras Riograndenses. O referido conselho criava estratégias tanto para expansão territorial como populacional.

Em nove de agosto de 1747, o Rei de Portugal dom João V lança um edital, no Arquipélago de Açores, para os interessados em migrar para o sul do Brasil.

Os ilhéus passavam por várias dificuldades devido a erupções de vulcões, cataclismas, excesso populacional e outras. Muitos casais optaram pela migração sonhando com o recomeço em um mundo novo.

Segundo pesquisadores do Livreto Viva Açores – Conhecer é Viver do Grupo ND, a primeira embarcação rumo ao Sul do Brasil partiu em 21 de outubro de 1747 do Porto de Angra, na ilha Terceira. Muitas pessoas se alistaram para essa grande migração, mas nem todas embarcaram e, dentre as que vieram, algumas faleceram na difícil e longa viagem.



Vieram açorianos de todas as ilhas conforme os dados:

	População	Alistados	% da população
São Miguel	46.415	328	0,71%
Terceira	22.460	912	4,1%
Graciosa	6.799	772	11,35%
São Jorge	11.616	2.822	24,3%
Faial	43.902	1.207	2,75%
Pico	19.192	1.776	9,25%

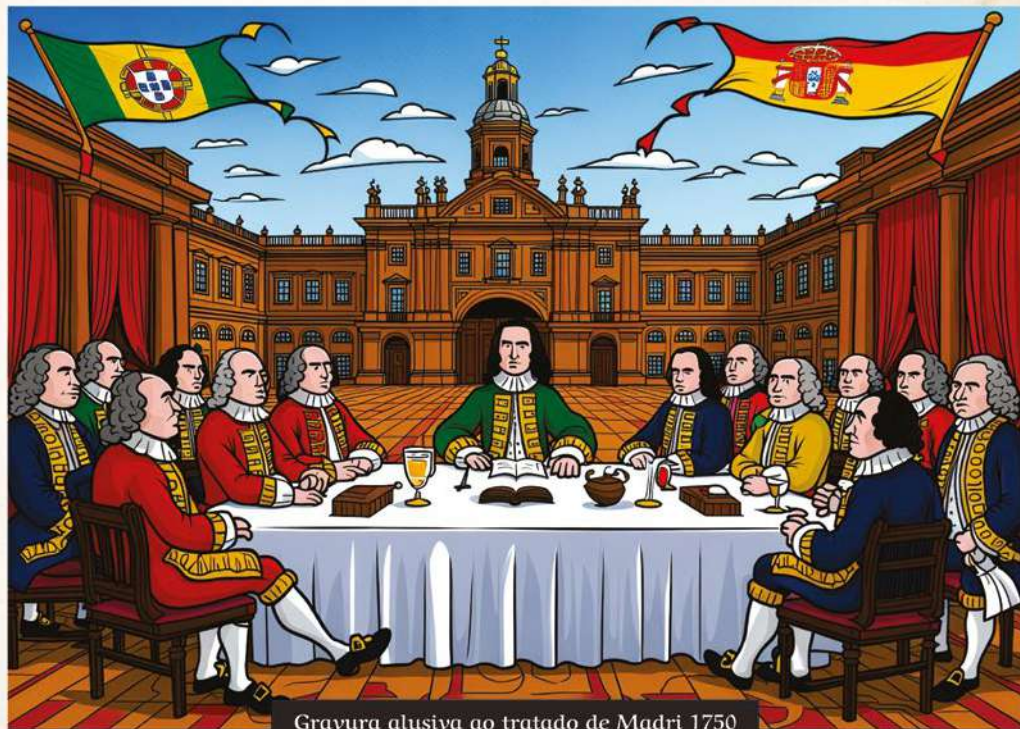
Santa Maria (4.280 pessoas), Flores (4.622 pessoas) e Corvo (427 pessoas) também estiveram entre os povoadores, mas não há números específicos de alistamento.

(Conteúdo do Livreto Viva Açores - Conhecer é Viver, p. 6 e 7)

RIO GRANDE DO SUL AÇORIANO

Colonização do Rio Grande de São Pedro

Para o Rio Grande do Sul, a migração aconteceu com a assinatura do Tratado de Madrid (acordo entre Portugal e Espanha em 1750), pois a necessidade de povoar as terras cresceu e a vinda de açorianos foi intensificada. A Coroa Portuguesa contratou o transporte de 4.000 casais, no entanto, em torno de 6.000 açorianos embarcaram para o Brasil. Em 1752 chegaram os primeiros casais açorianos às terras gaúchas, porém, não se sabe o número exato que desembarcou.



Gravura alusiva ao tratado de Madri 1750

Dois anos depois, em 1754, viviam 3.364 ilhéus nas terras gaúchas e, neste mesmo ano, mais 585 casais (2.278 pessoas) chegaram, totalizando 5.642 pessoas das ilhas açorianas no Continente de São Pedro.

Podemos ter cada vez mais certeza de que o Rio Grande do Sul é Açoriano desde sua colonização, pois 25 anos depois dos primeiros casais colonizarem essas terras, 55% de toda a população era açoriana e estavam espalhados por todo o estado.

CHEGARAM... DESBRAVARAM TERRAS POVOARAM E FUNDARAM CIDADES!

A principal finalidade da vinda dos casais açorianos para o Rio Grande do Sul foi a posse das terras portuguesas após o Tratado de Madrid. No Tratado, as terras dos Sete Povos das Missões passaram para Portugal em troca da Colônia de Sacramento que ficou para a Espanha. Portugal valia-se de um princípio romano chamado “uti possidetis” – do Latim – use sua propriedade, para garantir a posse de suas terras, sendo assim, os açorianos que vieram seriam designados para as terras das missões, porém, os índios missioneiros não deram condições para essa posse e os imigrantes se instalaram na região que desembarcaram pelo Vale do Taquari, neste primeiro momento. Devemos a esse movimento migratório a criação e fundação das primeiras cidades do nosso Rio Grande.



D. João V ainda infante, o rei de Portugal que assinou o Tratado de Madrid. Óleo sobre tela de Pompeo Batoni, século XVIII. Domínio público, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa

Podemos citar algumas das principais cidades fundadas naquela época como a cidade mais antiga do Estado – Rio Grande, São José do Norte, Taquari, Santo Amaro que atualmente é a cidade de Rio Pardo, nossa Capital Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira do Sul, Viamão e Osório que na época chamava-se Conceição do Arroio.

Alguns locais não obtiveram êxito na formação de cidades por motivos como a má qualidade do solo, impossibilitando o plantio e excesso de formigas, essas questões acarretaram na frustração do processo de colonização. É o caso de Morro Grande de Sant'Ana, uma localidade entre Viamão e Sant'Ana.

Os conflitos no território gaúcho permaneceram mesmo depois do Tratado de Madrid, com isso os militares eram muito presentes por todos os lugares e conduziram, de forma estratégica, os recém-chegados das ilhas açorianas para a ocupação do território. Dante de Laytano menciona em sua fala que os militares conduziram grupos de casais açorianos para as terras a serem colonizadas com finalidade de produção agrícola para o sustento das próprias famílias e também dos militares, reduzindo os custos da vinda de alimentos do Rio de Janeiro, além, é claro, de fixar posse das terras para a coroa portuguesa.

Porto Alegre foi fundada pelos Açorianos em 1752, quando o General Gomes Freire de Andrada retira do Porto do Rio Grande, 60 casais açorianos e leva-os para o Porto de Viamão (primeiro nome de Porto Alegre) aonde tinha um alojamento de marinheiros. Em 1758 já era chamado de Porto dos Casais devido aos 60 casais que ali fixaram-se. Em 1763 já era conhecida como Porto Alegre.

CURIOSIDADE:

O primeiro porto-alegrense chamou-se Mateus, filho do casal açoriano Manoel Pereira Soares e Mariana da Silveira, naturais da Ilha de São Jorge. Nasceu em 08 de dezembro de 1752.

CURIOSIDADE:

As datas de fundação das cidades é anos após os ilhéus chegarem e iniciarem os povoamentos. Por exemplo Taquari que tem como ano de fundação 1764, mas, em 1752 houve o assentamento dos açorianos nesse local.

Enciclopédia Rio Grandense.

Ao Açorianos.

Dante de Laytano

OS AÇORIANOS NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Vacaria Açoriana

Como muitas das regiões do Rio Grande do Sul, os Campos de Cima da Serra também tiveram a colonização açoriana como marco inicial. Ao mesmo tempo que os primeiros casais açorianos desciam no Porto de Viamão (atual Porto Alegre), chegavam também ao Planalto norte-rio-grandense, açorianos vindos do estado vizinho de Santa Catarina, mais especificamente de Laguna, aonde desciam os ilhéus que povoaram também aquele Estado. Considera-se o ano de 1752 como a chegada nesta região para fixar domicílio e tomar posse de terras doadas pela Coroa Portuguesa, chamadas na época de sesmarias.



FIQUE SABENDO!

Sesmaria foi um sistema português de distribuição de terras para particulares com o intuito de garantir a posse para a coroa portuguesa e de explorar a terra para produção agrícola, mineração e pecuária. A sesmaria era concedida a pessoas de confiança da coroa como nobres, militares e funcionários públicos. A extensão de terra de uma sesmaria variava conforme o sesmeiro, sendo sempre centenas a milhares de hectares.

OS AÇORIANOS NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Vacaria Açoriana

A missão de colonizar os Campos de Cima da Serra não foi fácil, pois as dificuldades de acesso as terras e a resistência dos índios em migrar com os espanhóis para novos locais, dificultou a posse dos portugueses. No entanto, a atividade dos tropeiros que conduziam tropas de gado para Sorocaba, ajudou a abrir caminhos para a chegada dos colonizadores. Encontra-se no livro *Vacaria dos Borges* (p.7 e 8, 2008) a informação que as primeiras sesmarias foram concedidas ainda no ano de 1738 para o Coronel Cristóvão Pereira de Abreu com a incumbência de dominar o sul do continente. O Estado do Rio Grande do Sul, na época chamado de Capitania do Rio Grande de São Pedro, foi dividido em quatro sesmarias, sendo elas, Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria (Campos de Cima da Serra e Planalto), Viamão (núcleo Central e capital), Rio Grande de São Pedro (fronteira no extremo Meridional) e Rio Pardo.



Um pouco mais tarde, ainda em meio à turbulências, chega a família Borges Vieira que teve muitos descendentes e permaneceu nos Campos de Cima da Serra. Na Vinícola Família Lemos de Almeida encontra-se o painel Tronco Familiares Açorianos, com mais de 300 sobrenomes de açorianos que formaram a identidade do nosso povo e, que até hoje são a maior parte de sobrenomes de nossa região.

A presença açoriana na colonização dos Campos de Cima da Serra pode ser, ainda hoje, apreciada e comprovada na história e arquitetura das mais renomadas fazendas como a Fazenda do Socorro, Fazenda Três Marias, Fazenda da Ronda, Fazenda da Estrela, Fazenda Clarice, Fazenda Butiazinho.

A cidade de São José dos Ausentes é uma das primeiras sesmarias concedida por Portugal aos colonizadores. No entanto, o donatário das terras não tomou posse e as terras foram leiloadas. Da ausência desta posse surgiu o nome "Ausentes". São José é de cunho religioso, sendo o padroeiro da cidade de "São José dos Ausentes".



Canion Monte Negro - São José dos Ausentes - RS

A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

O orgulho de ser gaúcho revela-se no cultivo das tradições que passam de geração em geração. Arriscamos dizer que a paixão pelo local aonde vivemos e a forma como honramos nossa cultura vem de nossos ancestrais colonizadores.

Ao chegarem na Província de São Pedro, hoje, Rio Grande do Sul, os açorianos trouxeram na bagagem ritmos musicais e danças que são destaque em nossa cultura. Segundo o escritor, pesquisador e tradicionalista, Edgar Bueno Silveira (pg. 204), a influência portuguesa de ilhéus e continentais está presente nos três gêneros musicais tradicionais do gaúcho.

No gênero fandanguero dos bailes/fandangos gaúchos, herdamos a alegria e a vivacidade de nossos colonizadores. Nas músicas nativistas encontramos letras e melodias que encantam o coração e fazem refletir. Essa maneira de cantar as coisas da terra, o amor, o respeito pelo Querência (local aonde vivemos), também devemos ao povo açoriano. Porém, é nas danças tradicionais gaúchas que identificamos a maior influência dos ilhéus.



CURIOSIDADE: **Guardar a Viola no Saco**

Esse dito popular, significa aquietar-se, acomodar-se. Nas ilhas açorianas conta-se que os homens que se casam "colocam a viola no saco" pois deixam de frequentar festas, bailes e eventos com frequência ou sozinhos, se acomodam.

-Fulano casou e colocou a viola no saco!

A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

As danças interpretadas nos grupos artísticos de Centros de Tradições Gaúchas, conhecidas popularmente como *invernadas* artísticas, trazem coreografias típicas das ilhas açorianas. Podemos citar como exemplo a *Cana Verde*, o *Pezinho*, a *Chimarrita*, o *Pau de Fitas*, *Sarrabalhos*, entre outras.



A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

Chimarrita

Dança: Chimarrita

Dança folclórica gaúcha, trazida para o Brasil, pelos Portugueses das Ilhas dos Açores no século XVII. Dança de pares em fileiras opostas.

Chimarrita ou Chamartita: Com nomes de Chama-Rita, foi introduzida pelos colonos Açorianos no início da formação do Rio Grande do Sul. Desde a sua chegada, a “Chamarrita” foi se amoldando às subseqüentes gerações geográficas. Do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a dança passou ao Paraná, ao Estado de São Paulo, bem como às províncias Argentinas de Corrientes e Entre-Rios, aonde ainda hoje são populares as variantes “Chamarrita” e “Chamamé”.



A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

O povo Açoriano como o riograndense e, os vacarianos, vivem de forma alegre e comunitária, cantando o amor a terra e o semelhante, dançando como forma de celebrar a vida e encantando os demais estados e nações com suas coreografias.

Sendo o povo açoriano nossos colonizadores, existem traços desta gente trabalhadora em nossas vestes tradicionais, como por exemplo os “abeiros” (chapéus de abas largas) feitos de trança de trigo ou butiazeiro e das mulheres podemos citar os véus, mantas, fichus.

Abeiro



Fichus



A herança Açoriana na Cultura Gaúcha



*“...Olhos com traços do oriente e
uma plácida tristeza de névoa
crepuscular.*

*Presos na coifa, os cabelos
sugeriam a nobreza dessas
damas de além-mar.*

*... Eram fortes as mulheres no
retrato desse tempo...”*

**Poesia: Retrato de Delci Oliveira
(Romance das Mulheres dos
Guerreiros)**



A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

Culinária Gaúcha-Açoriana

A culinária gaúcha traz dos açorianos muitas delícias e preparos que aguçam o paladar e conquistam a todos. O gosto por se reunir tanto para momentos alegres como nas dificuldades é uma característica dos povos açorianos que, nestes momentos, compartilhavam delícias como o arroz de leite ou arroz doce, os doces de caldas, os preparos com polvilho como roscas.



Experimente essa delícia!

Arroz Doce ou Arroz de Leite

1L de leite, 1 xíc. de arroz branco, gemada de 2 gemas de ovo bem batidas.

Açúcar a gosto e canela em pó para polvilhar.

Cozinhe o arroz no leite. Quando estiver cozido acrescente a gemada e açúcar a gosto. Deixe incorporar. Sirva com canela.



A herança Açoriana na Cultura Gaúcha

Como povo oriundo de ilhas aonde o peixe era farto e constituía a alimentação das pessoas, os luso-açorianos que aqui chegaram, na falta do peixe, substituíram pela carne de gado e porco, como no prato chamado de “fervido” ou “caldo verde”, feito com legumes, verduras e, nos Açores com peixe, no solo gaúcho, com carne ainda com o osso, acompanhado pelo pão de trigo. Por serem um povo agrícola, a alimentação tem muito das culturas da terra. O pão oriundo do trigo, o polvilho da mandioca.



Fervido

A canjica do milho é um grande exemplo. Muitas das comidas gostosas de nossa infância têm ascendência açoriana nos ingredientes ou no preparo.



As belas construções Açorianas do RS

Os Açorianos deixaram nas construções de casas, fazendas, igrejas e monumentos uma riquíssima arquitetura, com detalhes e cores bem específicos. Casas robustas com várias janelas e portas grandes em formato retangular e algumas com acabamento arredondado. As cores passeiam, em sua maioria, pelo amarelo ocre, azul intenso e branco.

Podemos encontrar essas belezas arquitetônicas nas principais cidades fundadas por açorianos, como, Rio Grande, São José do Norte, Taquari, Rio Pardo, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira do Sul, Osório e Viamão. Em Gravataí pode-se visitar a Casa dos Açores do Estado do Rio Grande do Sul – CAERGS que mantém os traços da colonização.



Taquari - RS



Viamão - RS



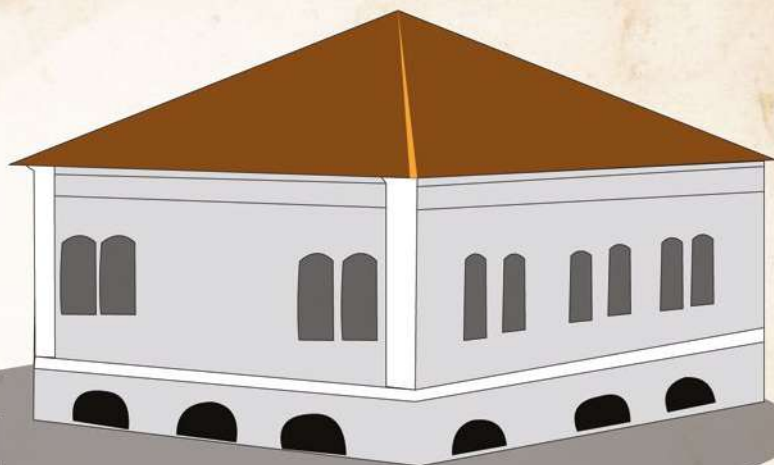
Porto Alegre - RS



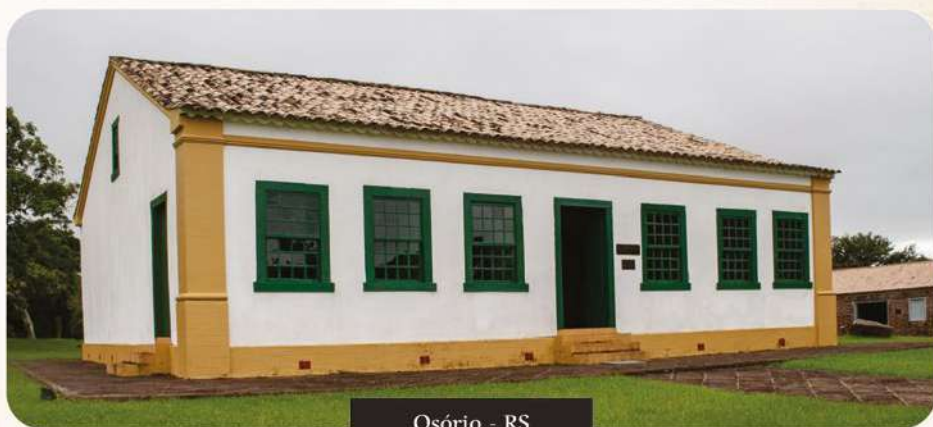
Lago dos Açores - Porto Alegre - RS



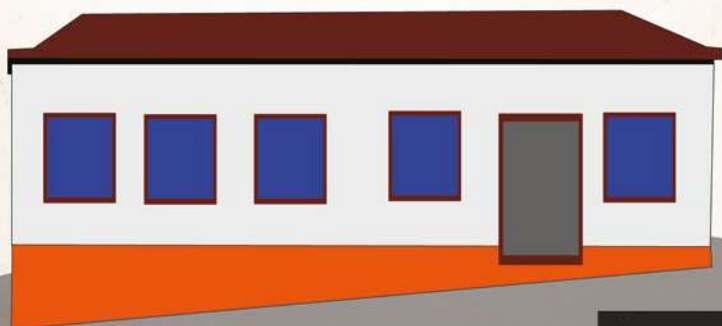
As belas construções Açorianas do RS



Rio Grande



Osório - RS



Santo Antônio da Patrulha - RS

As belas construções Açorianas do RS

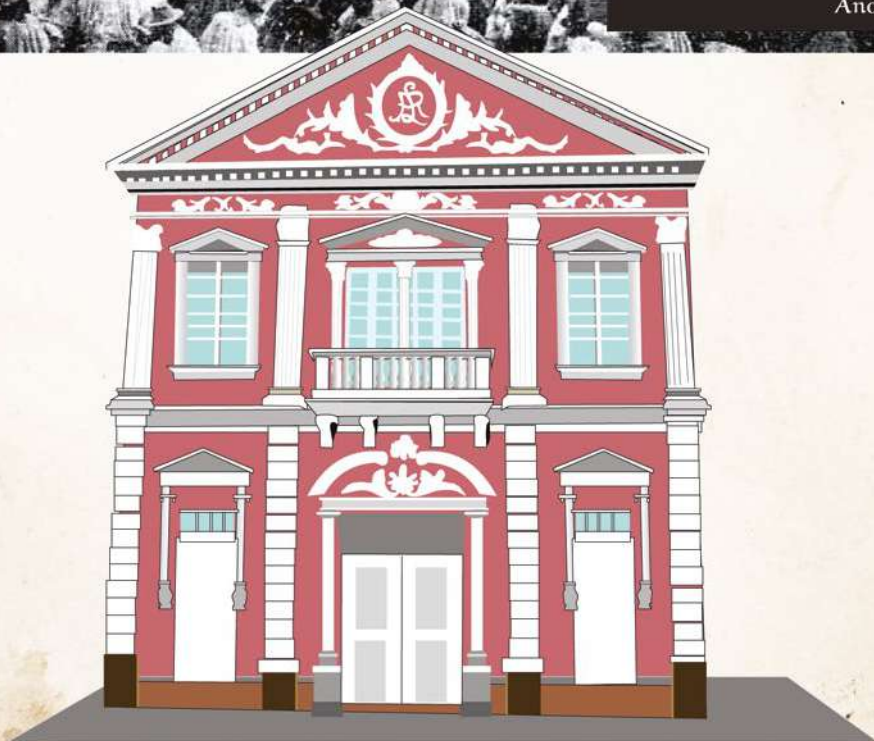
Nos Campos de Cima da Serra encontramos a presença açoriana na arquitetura das fazendas históricas, como por exemplo a Fazenda do Socorro.



As belas construções Açorianas do RS



Casarão de Libório Rodrigues
Anos 1920



As belas construções Açorianas do RS



Casa dos Açores - Gravataí - RS

As belas construções Açorianas do RS

A Vila Açoriana da Vinícola Família Lemos de Almeida, no município de Muitos Capões, reproduz com perfeição a arquitetura e a história deste povo de coragem e bravura. Na visita encontramos a Vinícola recheada de obras de arte que contam por si só, a história dos açorianos, desde a partida das ilhas, a chegada, a cultura, a vida, os feitos colonizadores. Na chegada, o portal já encanta, e no olhar mais longe, destaca-se o Moinho de vento. Na casa da fazenda e na capela, contemplamos mais um pouco da beleza nos detalhes. O museu traz um pouco das vestes e dos utensílios deste povo bravo. Sem falar dos monumentos, do teatro ao ar livre e o centro de eventos, complementando essa experiência única no Brasil da tão importante colonização açoriana.



CURIOSIDADE:

A Vinícola Família Lemos de Almeida, teve o cuidado e sensibilidade em reproduzir uma vila Açoriana, respeitando os traços arquitetônicos trazidos por nossos irmãos lusitanos. Ao passar pelo pórtico, a viagem começa, e a riqueza nos detalhes pode ser observada em cada canto deste espaço incrivelmente belo.

Religiosidade

A forte presença Açoriana na tradição católica

O povo açoriano veio para essas terras e trouxe a religiosidade e fé cristã com suas crenças, devoções e festividades que permanecem vivas na atualidade. Todos os autores que mencionam os ilhéus ressaltam sua fé, tanto que uma das ofertas da coroa portuguesa para os casais migrantes, foi a construção de igrejas e a destinação de padres para a manutenção dos costumes católicos.



Igreja São Domingos - Torres - RS



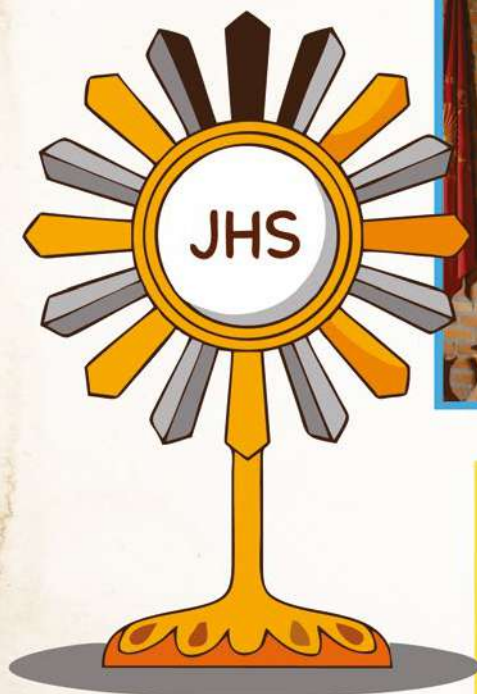
Império Açoriano

Os primeiros impérios datam do final do século XVII, eram de madeira e eram móveis. Em alguns lugares eram chamados de "Teatros". As cores originais eram discretas. Hoje, o colorido é muito maior e em alguns há figurações detalhadas de temas que têm a ver com a comunidade local.

Religiosidade

A forte presença Açoriana na tradição católica

Das tradições açorianas que permanecem vivas em nosso cotidiano, podemos citar a celebração de Corpus Christi, que homenageia o "Sacramento" da eucaristia ou o "Corpo de Cristo", popularmente difundida com a cultura de enfeitar as ruas com tapetes confeccionados com os mais variados materiais, dentre eles o farelo de madeira como mais tradicional. Tendo em vista a "Procissão da Eucaristia"



Esta prática surgiu em meados do século XII em Portugal. Muitas pessoas das Ilhas dos Açores mantiveram a tradição, e quando chegaram ao Brasil, carregaram esta raiz. Uma vez que os Açorianos eram todos, sem exceção, Católicos Praticantes.

Religiosidade

A forte presença Açoriana na tradição católica



Religiosidade

A forte presença Açoriana na tradição católica

Outra tradição da fé católica que veio com os Açorianos, é a passagem da “Capelinha” de casa em casa com imagens de devoção. Em nossa região essa tradição está bem viva, principalmente nos interiores, onde a Capelinha percorre as casas. Ao levar a capelinha na casa do vizinho acontece o ritual de receber a imagem com orações entre as duas famílias, demonstrando a fé e pedindo as bênçãos para o lar e a família que recebe a visita.

Com a Capelinha, veio também a tradição das irmandades religiosas e, tem origem com a chegada dos primeiros colonizadores Açoriano no vale do Taquari. As irmandades serviam de ligação entre a Igreja Católica e a população e demonstravam a solidariedade dos ilhéus com os menos favorecidos ou necessitados.



IRMANDADE – Origem na Idade Média (Mauro Dillmann)
Tinham como finalidade, auxiliar os mais pobres com
doações de comida, remédios e roupas.

Religiosidade

Festas religiosas trazidas pelos Açorianos

As Cavalhadas que aconteceram nos Campos de Cima da Serra até meados do Século XXI, ainda são lembranças vivas para nossos pais e avós que puderam presenciar essa tradição em algumas edições do Rodeio Internacional de Vacaria e em festas religiosas pelo interior de Vacaria e Muitos Capões. Sabe-se que famílias tradicionais da região realizavam as Cavalhadas mantendo viva essa festa simbólica.



VOCÊ SABIA?

Cavalhada é a encenação de uma batalha medieval do Século VI, de cunho religioso. A batalha era entre os Mouros da cultura islâmica com trajes na cor vermelha e Cristãos de Carlos Magno com trajes na cor azul turquesa. A encenação conta com várias personagens que representam os dois lados. Os cavaleiros – 12 para cada lado – realizam manobras a cavalo com evoluções, manejo de espadas e outros adereços que remetem à época. É uma representação teatral de encher os olhos e carregada de história e significados.

Religiosidade

Folias (Celebrações do Advento, Natal e Reis Magos)

Os lusitanos também são os responsáveis pelas celebrações natalinas, sendo elas o tempo do Advento que consiste nas quatro semanas que antecedem o Natal e servem de preparação para o nascimento de Jesus. A própria celebração do Natal e o pós – Reis Magos que encerram esse período tão importante para os católicos.



Como já mencionamos, os açorianos que aqui chegaram eram católicos e essas celebrações vieram com eles e permanecem não só em nossa região, mas em todo Brasil.



Religiosidade

Festa do Espírito Santo (Divino Espírito Santo)

A festa tem origem na antiguidade, com a Festa de Pentecostes, que era celebrada 50 dias após a Páscoa e é uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Ômer, Pentecostes e Colheitas. No Brasil a festa veio junto com os colonizadores Portugueses. Tem origem na promessa feita pela rainha Isabel de Aragão em 1321, ao Divino Espírito Santo, clamando pela paz e reconciliação entre o Rei D. Diniz e seu filho Afonso. E o pedido foi aceito pelo Espírito Santo! Então foi feita a festa, que se espalhou pela Europa. A primeira celebração foi formada pelo rei e a rainha, que ofereceram uma coroa à igreja, bem como seus soldados, formando um cortejo. Todas as pessoas queriam ver e reverenciar a coroa oferecida pela rainha. As doações dos nobres portugueses custearam comes e bebes aos camponeses, e aos mais necessitados. Assim, a festa passa a ser realizada anualmente em diversas regiões de Portugal. Como o rei e a rainha não poderiam estar em todas as festas, são representados simbolicamente, por um casal festeiro.



A pomba branca representa a descida do Espírito Santo



Religiosidade

Festa do Espírito Santo (Divino Espírito Santo)

No Brasil a Festa do Divino veio com os lusitanos e se espalhou por todos os locais colonizados pelos mesmos. No Rio Grande do Sul essa festa é comemorada na atualidade com a mesma fé e tradição trazidas pelos nossos colonizadores. Acontece a visita da procissão com o casal – Rei e Rainha, levando a Bandeira do Divino com a imagem da pomba branca que representa o Espírito Santo, acompanhados por mais pessoas da comunidade, formando o cortejo. Receber a Bandeira do Divino e seu cortejo é uma grande honra e alegria. Há muita cantoria, oração e alegria nessa festa.



Imagem da Festa do Divino Espírito Santo em Cuiúva - RS

O Espírito Santo é certidão de nascimento e passaporte dos açorianos nas ilhas e no mundo. Com o Espírito Santo, celebramos açorianidade".

José Manuel Bolieiro, presidente do governo da Região Autônoma dos Açores.

Cores

A bandeira tem a cor vermelha, que simboliza o fogo, alusivo à forma pela qual o Espírito Santo se manifestou aos apóstolos e à Virgem Maria no cenáculo, como diz a passagem bíblica (At 2, 1-4)

Religiosidade

Festa do Espírito Santo (Divino Espírito Santo)

VACARIA

Nos Campos de Cima da Serra a Festa do Divino acontece em várias localidades, no entanto, em Vacaria temos a maior expressão dessa tradição por reunir as paróquias para um mesmo acontecimento. Em Pentecostes acontece festa e na semana que antecede o evento, são realizadas as novenas para agradecer os Dons e as Graças recebidas.

CRIÚVA

A festa apresenta um conjunto de cerimônias religiosas e a bandeira do Divino percorre várias comunidades vizinhas acompanhada da equipe de louvação formada por festeiros, Padres e músicos, divulgando os dons e a mensagem do Espírito Santo na vida Cristã. No mês de maio acontece a Festa, com a novena e uma semana de missas e festejos.

JAGUARÃO

A Festa ocorre na Paróquia do Divino Espírito Santo, iniciando com a visita da "Folia do Divino", rememorando momentos das festas passadas. Ocorrem novenas, inauguração do mastro e colocação da Bandeira no Largo em frente à igreja. À noite, durante o período dos festejos, as comunidades são visitadas por pregadores. No dia da festa, ocorre a procissão, um almoço beneficente, quermesse comunitária, diversas atrações culturais no Largo das Bandeiras e Missa festiva à noite.

OSÓRIO

A Festa ocorre na Catedral de N.^a Sr.^a da Conceição com novenas, apresentações culturais de corais, Folias do Divino e Tropeiros, grupos de dança, Orquestra de Sopros e Missa Crioula. O ápice está na procissão, na Missa festiva e no almoço no salão paroquial.

Além destas, outras cidades do Estado gaúcho celebram a religiosidade trazida pelos açores, entre elas: Mostardas, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha.

Ao analisar as localidades mais antigas com suas igrejas católicas, podemos perceber que próximo à construção da igreja encontramos outra construção menor, associada com a imagem da pomba branca (Espírito Santo) acima da porta. Essa construção é chamada de Impérios e tem também com a colonização açoriana a devoção ao Espírito Santo. Essas construções surgiram para a realização dos encontros preparatórios para as Festas do Divino e guardar os ornamentos e vestimentas utilizadas na festa.



Personalidades de origem Açoriana

Ao longo da história e, por sermos um estado de colonização açoriana, podemos citar várias personalidades que se destacaram no cenário regional, estadual e nacional em diversas áreas e que são de origem luso açoriana. Confira alguns nomes:

José Camargo – Médico Cirurgião com muito destaque na área médica por ser o pioneiro em transplantes de pulmão da América Latina

Paulo Tigre – Presidente da FIERGS no período de 2004 a 2011

Fernando Lemos – Presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul no período de 2003 a 2010

Na Política:

Deputados Federais e Estaduais em diversos períodos da história:

Onix Lorenzoni, Osmar Terra, Paulo Borges, Caetano Peruchin, Ecléa Fernandes, Jarbas Lima, Porcínio Pinto, Eloar Guazzelli, Manoel Duarte, Getúlio Marcoantonio, Adão Brum Vianna, Avelino Paim

Senadores: Firmino Paim Filho

Embaixadores: Renato Marques, Elin Saturnino Dutra

Prefeito: Protásio Guazzelli

Governador: Synval Guazzelli

DO CULTIVO DA VIDEIRA AO VINHO

Semelhanças que permanecem

A cultura açoriana é vivenciada no cotidiano do gaúcho, que teve o privilégio de ser colonizado por um povo trabalhador, alegre, de fé, coragem e amor pela terra. Mas não devemos permanecer no passado, pois é possível vislumbrar semelhança do gosto requintado dos ilhéus com o capricho nos detalhes, o amor pela cultura, pela arte e principalmente, pelo desenvolvimento de vinhos sofisticados dos descendentes açorianos da Vinícola Família Lemos de Almeida.

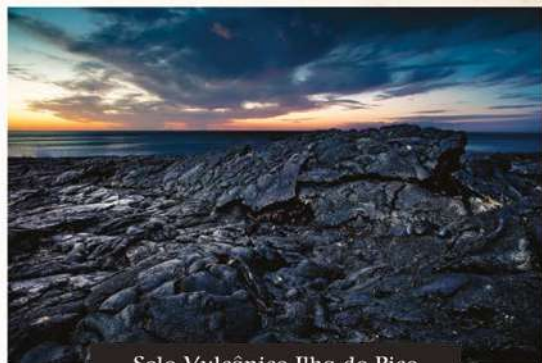


Para explicar um pouco melhor é necessário voltar para a Ilha do Pico em 1460, quando em seu processo de colonização, recebeu por meio de um Frei as primeiras videiras, plantadas em fendas e cavidades do solo de “pedras negras” (solo vulcânico), protegidas do vento e da maresia, por muros de pedra basalto que se assemelham a labirintos. Os ilhéus que conseguiram fazer em solo improvável um vinho apreciado, precisaram passar por momentos de dificuldades e decadência desta cultura. Os terremotos e pragas foram os principais motivos da desvalorização e abandono das videiras.

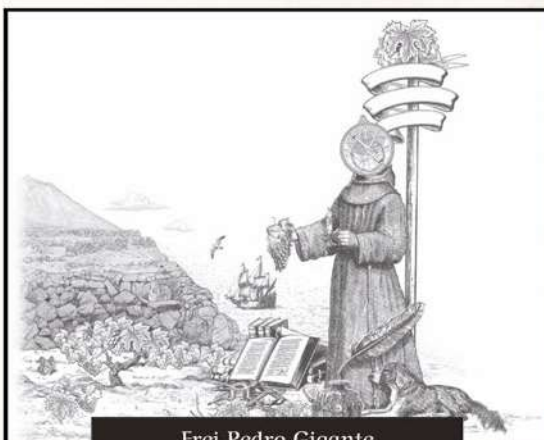
DO CULTIVO DA VIDEIRA AO VINHO



Currais de Vinhas (labirintos)



Solo Vulcânico Ilha do Pico



Frei Pedro Gigante

Gravura fonte: www.picowines.com



DO CULTIVO DA Videira AO VINHO

O texto de divulgação da exposição fotográfica “Vinicultura da Ilha do Pico – Açores/Portugal”, do arquiteto, fotógrafo e programador visual Joel Pacheco, diz:



Mas essa herança de inigualável preço, testemunho da força e engenho das suas gentes, de um valor cultural único, foi reconhecido e distinguido justamente como Patrimônio Mundial da Humanidade em 2004 pela UNESCO.

O vinhedo da Vinícola Família Lemos de Almeida também conta com solo carregado em minerais que se manifestam no aroma e no sabor do vinho. A pedra basalto de origem vulcânica da Ilha do Pico, está presente no sub solo gaúcho e, escolher o local certo para o plantio da videira para proteger do vento que sopra forte, não devido ao mar, mais por ser em campo aberto, faz vivenciar com mais intensidade a herança açoriana nesta região.

Vinícola
Família Lemos de Almeida
Muitos Capões - RS
Vinhedos



O solo dos Campos de Cima da Serra não é poroso como o solo da Ilha do Pico, por isso e, para que a produção seja sustentável e favorável à qualidade da uva, na Vinícola Família Lemos de Almeida foram feitos drenos facilitando o escoamento do excesso da água da chuva. O cuidado com cada detalhe complementa um terroir especial na produção de vinhos únicos e apreciados por todos que provam. São únicos e especiais, juntando a história, o clima, o terroir e o amor por esta cultura.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPIO, Francisco. **Vacaria de Nossa Senhora da Oliveira**. Vacaria, 2008.
- APPIO, Francisco. **Vacaria dos Borges**. 243 anos da chegada dos Açorianos aos Campos de Cima da Serra. Ex.1. Vacaria, 2008.
- FORTES, João Borges. **Os casais açorianos: presença lusa na formação do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.
- FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Açorianos no Rio Grande do Sul: a identidade açoriana nas obras de cronistas, viajantes e historiadores sul-riograndenses**. Arquipélago, História, 2ª s., vol. 7. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003.
- LAYTANO, Dante de. **Arquipélago dos Açores**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.
- LAYTANO, Dante de. **Os Açorianos**. In: BECKER, Klaus. Enciclopédia Riograndense 1º volume. Porto Alegre: Sulina, 1968.
- NUNES, Lélia Pereira da Silva et al. **Livreto Viva Açores – Conhecer é Viver**. Florianópolis-SC: Grupo ND, 2023.
- SILVEIRA, Edgar Bueno et al. **Araucária. II Antologia da Academia Vacariense de Letras**. p. 200-222. Coletâneas 1. Vacaria-RS: Academia Vacariense de Letras, 2023.
- THOMAS, Carmen. **Conquista e povoamento do Rio Grande do Sul**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, n. 19, p. 17-27, 1976.
- <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3323>
- TORRES, Luiz Henrique. **A Brasilidade do gaúcho em João Borges Fortes**. Biblos, Rio Grande, 11: 45-50, 1999.
- TORRES, Luiz Henrique. **A colonização Açoriana no Rio Grande do Sul**. Biblos, Rio Grande, 16: 177-189, 2004.



LEMOS DE ALMEIDA

instituto

Lemos de Almeida Instituto se preocupa com a atualidade, mas sabe que toda cultura e forma de vida atual tem base nos períodos passados, por isso, busca neste trabalho a troca de conhecimentos como fonte de fortalecimento da educação e sociedade. Entender a evolução da humanidade e os grandes avanços de um período histórico para outro traz a compreensão das práticas desenvolvidas em nossa vida atualmente e o quanto os antepassados fizeram por nós.

A pedra basalto faz parte de nossas vidas e tem presença marcante na Vinícola Família Lemos da Almeida, sendo a matéria-prima do Teatro Pedra Basalto e fazendo parte do subsolo de nossa região. Esta é mais uma das ações educacionais do Lemos de Almeida Instituto e chega aos alunos das escolas públicas da região dos Campos de Cima da Serra e demais visitantes como instrumento de conhecimento.

Saiba mais sobre nossas ações e materiais no site:
www.institutolai.com.br



LEMOS DE ALMEIDA

instituto

Av. Militar, 858, Sala A
Centro - Vacaria / RS - CEP 95.200-070
(54) 3232.0563  (54) 99941.4897
contato@institutolai.com.br

www.institutolai.com.br

